

Diretoria de Agronegócios

PROJETO TESTE E SELEÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO CEARÁ

PROJETO 1 - Teste e Seleção de Espécies Arbóreas para o Polo Moveleiro de Marco

O setor de móveis do Ceará tem cerca de 750 indústrias, médias e pequenas, com uma fabricação diversificada para o mercado interno e para o mercado externo. Os polos principais estão localizados em Jaguaribe, Marco, Iguatu e Fortaleza. A atividade moveleira em Marco é considerada como Arranjo Produtivo Local, de acordo com o MDIC, contando com 30 indústrias que demandam mensalmente cerca de 1.000 m³/mês de madeira oriunda de outras regiões.

A pedido dos empresários do polo do Município de MARCO, o projeto “Teste e Seleção de Espécies Arbóreas para a Indústria Moveleira de Marco/CE” desenvolvido pela Embrapa Agroindústria Tropical e Embrapa Florestas, de acordo com o convênio realizado com a ADECE, teve a 1ª fase do Projeto (Fase I) com início em 14/12/2009 e terminada em 30/11/2011, tendo sido apresentado o Relatório Final, conforme previsto. Financiado pela ADECE, BNB e EMBRAPA, com contrapartidas não financeiras da Embrapa Florestas, Embrapa Agroindústria Tropical e DNOCS. As parcerias foram do Sindicato das Indústrias de Móveis do Ceará (SINDMÓVEIS), INDI/FIEC e Fabricantes Associados de Marco (FAMA).

O objetivo principal do projeto foi testar e selecionar espécies arbóreas não tradicionais na região, provenientes de material de variabilidade genética adequada, com perspectivas de maior produtividade e melhor qualidade de matéria-prima para a indústria moveleira e outros fins. O experimento com cerca de 40 espécies diferentes foram conduzidas com e sem irrigação, idealizado para ocorrer em 3 Fases subsequentes.

Fase I:

- Instalação, acompanhamento de um ensaio de avaliação em fase eliminatória com espécies potenciais para produção moveleira em condições de sequeiro e irrigação;
- Instalação, acompanhamento e avaliação de um ensaio de avaliação em fase eliminatória com espécies de ocorrência na região amazônica, sob regime de irrigação;
- Instalação, acompanhamento e avaliação de um ensaio de introdução em fase eliminatória de espécies exóticas, sob regime de irrigação.

Fase II:

- Determinação de espécies, preparo e/ou aquisição de mudas para implantação de plantios pré-comerciais.

Fase III:

- Instalação de plantações pré-comerciais com seis espécies selecionadas (duas em cada ensaio) com 2 hectares cada.

Diretoria de Agronegócios

Terminada a **Fase I**, quando os experimentos foram instalados, com os primeiros resultados aos 6 meses de idade, observou-se na 1ª medição o aumento considerável no desenvolvimento vegetativo em grande parte das espécies florestais testadas, destacando-se **o angico, aroeira, frei Jorge, nim, pau d'arco roxo, pau jangada, sobrasil, paricá, acácia mangium, casuarina, moringa e teca, além dos clones de Eucalyptos.**

Foram testadas 40 espécies florestais, divididas em três categorias: Não-tradicionais: exemplo de cumaru, violeta e aroeira; Exóticas: casuarina, acácia mangium; e, Amazônicas: andiroba, paricá, mogno. Também foram testadas plantas geneticamente modificadas de eucalipto, também usados na fabricação de móveis. Foram definidos 6 espécies em plantios pré-comerciais: 2 não-tradicionais, 2 exóticas e 2 da Amazônia. As melhor adaptadas, seguindo o critério de proutividade (altura e diâmetro) seriam plantadas em maior escala, no tipo manejo florestal chamado “plantio de comprovação”.

As espécies com comprovada viabilidade levam cerca de 2 décadas para poderem ser cortadas e, portanto, usadas comercialmente. Na 2ª medição aos 12 meses de idade, a maioria das espécies florestais apresentou ótimo desempenho das mesmas espécies descritas anteriormente, ressaltando duas em particular, **a teca (*Tecnomia grandis*) e paricá (*Schizolobium amazonicum*).**

O relatório técnico da EMBRAPA prestou contas da Fase I, com as seguintes metas:

1. Seleção de espécies – 100% realizado
2. Definição de espécies para fase eliminatória – 100% realizada
3. Preparo e/ou aquisição de mudas – 60% realizada
4. Estabelecimento e condução de ensaio fase eliminatória – 60%
5. Coleta dos dados a análise dos dados de plantio com até 12 meses – 50% realizada
6. Relatórios mensais – 100% realizada

Algumas metas da Fase 2 e 3 do projeto não foram plenamente atingidas em razão de problemas principalmente de atraso na chegada das mudas de fora, que atrasaram as medições, mas sem prejuízo do experimento. Atingido diretamente pela falta de água no Perímetro Irrigado do Baixo Acaraú, parte do experimento (Fase 2 e 3) foi transferido para a estação experimental da Embrapa em Pacajús, onde os plantios pré-comerciais continuam.

PROJETO 2 - Seleção de Espécies e Definição de Sistema de Produção para Plantio de Espécies Florestais no Ceará

A partir do estudo pioneiro sobre espécies florestais desenvolvido pela Embrapa em parceria com a ADECE e outros parceiros, variadas demandas chegam à Embrapa e Adece, de empresários e produtores com interesse na produção de madeira nativa ou exóticas para variados fins. Em função disso, a Embrapa propôs e a ADECE aceitou um novo projeto que prevê a continuidade dos estudos do Baixo Acaraú, e, sua expansão para Pacajús, Icapuí e Iguatú, contemplando desta forma outras regiões o litoral e do sertão. O projeto completo será executado em 5 anos, considerando cada ano uma fase.

Diretoria de Agronegócios

O objetivo geral será selecionar e definir sistema de produção para espécies florestais para múltiplo uso, como movelaria, serraria e energia no Estado do Ceará. Serão selecionados espécies florestais adaptadas às condições edafoclimáticas do Ceará, metodologia de produção de sementes, sistemas de produção, arranjos espaciais de plantios, medidas de combate às pragas e doenças, manejo de produção, caracterizar tecnologicamente, identificar e avaliar a diversidade da fauna e flora.

A equipe do projeto será coordenada pela Dra. Diva Correia da Embrapa Agroindústria Tropical, com membros especialistas da Embrapa Agroindústria Tropical, da Embrapa Florestas, da UFC, UFERSA, UFRN, IFCE e Grupo J. Macedo.